

Da academia à prática, um projeto pedagógico que abarcou os alunos e a comunidade: Mulherismo

MATIAS, Vanessa Almeida
VAZ, Artur Emílio Alarcon (orientador)
almeidamatias@yahoo.com.br
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Palavras-chave: Empoderamento feminino; Projeto escolar; Educação para todos.

1 INTRODUÇÃO

Comprovado por estudos referentes à pedagogia de ensino/aprendizagem, o aluno aprende melhor, absorve significativamente a sala de aula quando contextualizada minimamente com o seu cotidiano.

Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de contribuir para garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania. (BRASIL, 1998, p. 19)

Uma vez que o aluno se sente como membro da escola e a vê, como de fato dizem, “o segundo lar”, o que se ensina/aprende deixa de ser algo abstrato, empírico e se torna mais real e substancial. Alicerçando essa perspectiva, Zinani (2004, p. 06) diz que “o estabelecimento de uma pedagogia da leitura necessita passar por algumas etapas: primeiramente, o professor necessita saber quem é seu aluno, para tanto, deve indagar sobre seu ambiente familiar, o tipo de leitura preferida”.

Deste modo, o objeto desse trabalho é um projeto desenvolvido com uma turma de 2º ano de ensino médio, na disciplina de Literatura, na escola estadual Augusto Duprat, na periferia da cidade. Tivemos como foco de diálogo o universo feminino, em todos os aspectos possíveis de ser abordado, chamou-se *Mulherismo*.

A academia proporciona ao professor aliar a prática à teoria e, assim, criar projetos, como esse.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um projeto que buscou destigmatizar a mulher como sexo frágil, como – somente – símbolo sexual e/ou até mesmo corromper a todos sobre o fato de que machismo ainda existe e que, por consequência, pode dificultar as mulheres em suas buscas igualitárias. De tal modo, a fim de atingir

o objetivo, os alunos a partir de textos, de conversas em sala de aula e de suas experiências de vida, buscaram imagens, histórias pessoais e públicas, em que mulheres foram elencadas pelo seu sucesso ou não. Corroborando, Azevedo mostra que “De qualquer forma, é preciso afirmar veementemente, que a literatura de ficção, tal como as obras didático-informativas e outras, pode ser também uma forma de pensar sobre a vida e o mundo” (2004, p. 40).

Assim, o licenciado consegue através de percepções teóricas e por afinidade a comunidade escolar notar que “a escola é uma das poucas instâncias culturais em que ainda há lugar para a afetividade nas trocas interpessoais.” (FURTADO, 2004, p. 105). E, a partir dessa união de fatores pensamos juntos – academia, eu e alunos – em possibilitar as discussões a todos os envolvidos da escola e da comunidade, criando o projeto que aconteceu, no ano de 2015, ao longo de três dias, com oficinas, rodas de discussão e atividades culturais.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os resultados foram muito melhores do que imaginado, pois o projeto iniciou para atuar em aulas de literatura brasileira e teve o agrado geral tanto dos alunos de todas as turmas e turnos da escola, quanto da comunidade local e não-local, fazendo com que muitos integrantes nas rodas de conversas e oficinas se mostrassem interessados a reavaliar posturas individuais e coletivas quanto ao estereótipo da mulher.

Logo, parte do louvor se dá a afinidade que eu, enquanto professora, tive quanto à escolha do assunto, pois “O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condicionantes de possibilidade de plena participação social.” (BRASIL, 1989, p. 19)

Além do fato de ter proporcionado leituras prazerosas aos alunos, criando possibilidades de contextualizar a vida deles a condicionantes teóricos que o currículo solicita ao professor, sem tornar a aula menos satisfatória tanto para o professor quanto para eles, tal como prevista nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim sendo, percebe-se que é possível tornar a sala de aula, a escola como um geral, a extensão do lar e definir o termo “segunda casa” como válido para o ambiente pedagógico. Os alunos quando motivados e satisfeitos aprendem e contextualizam positivamente o que o currículo propõe.

Considerando-se que, para o adolescente, a necessidade fundamental que se coloca é a da reconstrução de sua identidade na direção da construção de sua autonomia e que, para tanto, é indispensável o conhecimento de novas formas de enxergar e interpretar os problemas que enfrenta, o trabalho de reflexão deve permitir-lhe tanto o reconhecimento de sua linguagem e de seu lugar

no mundo quanto a percepção das outras formas de organização do discurso, particularmente daquelas manifestas nos textos escritos (BRASIL, 1998, p. 47)

Deve-se, porém, relativizar que enquanto professora não determinei o que deveria ser feito somente embasada em assertiva empírica, a academia, subsidiou a mim a possibilidade de criar um projeto que acreditasse funcionar.

5 REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Ricardo. Formação de leitores e razões para a literatura. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). *Caminhos para a formação do leitor*. São Paulo: DCL, 2004, p. 38-47.
- BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito da leitura*. São Paulo: Ática, 2008.
- COSSON, Rildo. Entre o cânone e o mercado: a indicação de textos na escola. In: PAULINO, Graça; COSSON, Rildo (Org.). *Leitura literária: a mediação escolar*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004. p. 93-98.
- FURTADO, Magda. Clássicos ou contemporâneos? A mediação da escola na formação do leitor. In: PAULINO, Graça; COSSON, Rildo (Org.). *Leitura literária: a mediação escolar*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004. p. 99 – 105.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – língua portuguesa. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2018.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 10 mar. 2018.
- ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO. Linguagens, códigos e suas tecnologias. v. 1. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 10 mar. 2018.
- ZINANI, Cecil Jeanine Albert; Santos, Salete Rosa Pezzi dos. Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino da literatura. In: PAULINO, Graça; COSSON, Rildo (Org.). *Leitura literária: a mediação escolar*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004. p. 63–73.